

ANEL-VERMELHO-DO-COQUEIRO

José Cavalcante Vieira
Edna Castilho Leal

O anel-vermelho-do-coqueiro é causado pelo nematóide *Bursaphelenchus cocophilus*. A doença ocorre na América do Sul, América Central e várias ilhas do Caribe. No Brasil, foi relatada nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe. A ocorrência da doença já foi constatada em algumas áreas produtoras de coco do Estado, embora não se tenha ainda avaliada a extensão dos prejuízos que a doença possa estar causando à cocoicultura alagoana.

A planta infectada apresenta sintomas característicos da doença, facilitando assim sua identificação. Internamente, através de um corte transversal no tronco do coqueiro, 30cm acima do solo, observa-se a formação de um anel vermelho, com 3cm a 4cm de largura, distanciado 4cm a 5cm da periferia do estipe.

Externamente, as folhas basais apresentam uma coloração amarelo-ouro, que se inicia no ápice e segue em direção à base. Com a progressão da doença, as folhas superiores também amarelecem e as inferiores tomam uma cor marrom-escura. Estas se dobram, ficam penduradas, cobrindo o tronco, com aparência de um guarda-chuva fechado. As plantas morrem 4 a 5 meses após o surgimento desses sintomas.

Apesar de o nematóide migrar de uma planta doente para uma planta sadia através do contato de raízes, o principal meio de disseminação ocorre por meio de um inseto-vetor conhecido como broca-do-olho-do-coqueiro. Esse inseto (*Rhynchophorus palmarum*), ao se alimentar de uma planta doente, transporta os nematóides, depositando-os na planta sadia junto com seus ovos ou excrementos.

As medidas de controle devem ser preventivas. Ao se detectar plantas doentes, deve-se cortá-las e queimá-las. O uso de iscas atrativas com feromônio, substância produzida pelo inseto macho para atrair outros indivíduos da mesma espécie, é outra prática recomendada. Neste caso, vasilhames de refrigerante convenientemente cortados e justapostos, contendo ampolas com feromônio e pedaços de cana amassados e banhados em calda de melaço a 20%, devem ser distribuídos na linha divisória da propriedade. Quando os insetos provenientes de áreas vizinhas sobrevoarem o local, são atraídos pelo odor da substância e, ao penetrarem no recipiente, ficam aprisionados. Semanalmente eles são recolhidos e eliminados. Trata-se de uma medida prática, eficiente e de baixo custo.



Planta com sintomas da doença anel vermelho